

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

24

U

LISBOA

Centro
de História



MHNIN ΔΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

JOANNA PAUL (2013), *Film and Classical Epic Tradition*, Oxford, Oxford University Press, 334 pp. ISBN 978-0-19-954292-5 (£82.00).

Este livro corresponde à tese de Doutoramento da A., sendo seu objectivo o estudo das relações entre o cinema e a tradição épica antiga. O tema insere-se, por conseguinte, na problemática mais ampla da presença da Antiguidade no Cinema.

Depois de uma útil discussão teórica, em que a A. debate a ideia de «épico», tanto na literatura quanto no cinema (na qual conclui que nem sempre é fácil definir o conceito em análise nem distinguir um texto ou metatexto como épico), Paul revisita uma série de películas já analisadas noutros foros e por outros autores enquanto matéria de utilização da Antiguidade no Cinema, mas agora sob a perspectiva da epopeia ou do épico como categoria.

Assim, lá reencontramos capítulos dedicados aos Poemas Homéricos e aos *Argonautica*, como não podia deixar de ser, tanto mais que, no domínio da literatura, estes são os textos em que a questão do «épico» é uma evidência, pelo menos quanto a temática de debate.

Mas não deixa de ser igualmente pertinente a presença de outros filmes, que, não se baseando propriamente em textos tidos como épicos, se consagraram, enquanto metatextos, como tal, pelo menos de acordo com as perspectivas de alguns. Esses são os casos de *The Fall of the Roman Empire* e *Gladiator*, de *Spartacus* e de *Ben-Hur*. Como notámos, apesar de os estudos acerca destas películas não serem de modo algum uma novidade científica, bem antes pelo contrário, a perspectiva que J. Paul lança sobre elas é fresca e permite a reformulação das leituras que deles doravante faremos.

Igualmente interessante é a inclusão de um capítulo sobre a paródia cinematográfica, tão em voga hoje em dia, e na qual podemos igualmente encontrar elementos teóricos válidos para a discussão central do volume. A título de exemplo, citamos simplesmente o caso do hilariante *Carry on Cleo* de 1964, o qual parodiava sobretudo o então recente *Cleopatra*, protagonizado por Taylor, Burton e Harrison.

O livro em recensão inclui ainda algumas ilustrações alusivas ao tema. Assinale-se ainda a bibliografia final com importante informação actualizada e o índice remissivo, os quais contribuem também para a qualidade do volume. Por outro lado, lamentamos a inexistência de um índice de passos citados.

Nuno Simões Rodrigues